

palavras: o Cristo se mantém no centro de todo o hino. Ele é o Senhor que desde todos os tempos habita no seio da Trindade.

Para que o canto do “Glória” seja litúrgico, ele deve conter, obrigatoriamente, toda a letra do hino de louvor. Pudemos ver que no “Glória” está contido o louvor, a aclamação e a súplica. E mais: a pessoa de Jesus Cristo aparece no centro deste grande hino de louvor e glorificação. Portanto, quanto mais próximo do texto original está o canto, mais corresponde à sua função litúrgica.

Para facilitar o canto do “Glória”, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) adotou uma versão oficial. Essa versão contém o louvor, as invocações e as súplicas do texto original e mantém a sua centralidade em Jesus Cristo, o Senhor, segundo a mais rica tradição litúrgica da Igreja.

O “Glória” ou Hino de Louvor é um hino pascal que remonta aos primeiros séculos da era cristã. A Instrução Geral do Missal Romano, diz que o “Glória” é um *“hino antiquíssimo e venerável, pelo qual a Igreja congregada no Espírito Santo glorifica e suplica a Deus Pai e ao Cordeiro...”* (IGMR, 53).

O “Glória” é um hino de louvor e glorificação, que canta a glória do Pai e do Filho. Porém, o Filho, Jesus, se mantém no centro do louvor, da aclamação e da súplica.

Movida pela ação do Espírito Santo, a assembleia entoou esse hino, que tem sua origem naquele canto dos anjos que ressoou pela primeira vez nos ouvidos dos pastores de Belém, na noite do nascimento de Jesus (cf. Lc 2,14).

Como hino que é, deve ser cantado. Hinos se

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO

DIOCESE DE AMPARO

Rua Ribeiro de Barros, 272 - Itapira - SP

Telefone: (19) 3863-0105

E-mail: paroquia@paroquiasai.org.br

Site: www.paroquiasai.org.br

cantam, não se falam. Teria sentido, por exemplo, recitar o Hino Nacional em vez de cantá-lo? Ou se canta, ou então não é hino! Os hinos não são recitados; somente faremos isso quando não houver outra possibilidade.

Santo Agostinho define o que é um hino, num texto que se tornou clássico: “Sabem o que é um hino? É um canto com louvor a Deus. Se você louva a Deus e não canta, não diz um hino. Se você canta e não louva a Deus, não diz um hino. Se louva algo que não pertence ao louvor de Deus, ainda que louve cantando, não diz um hino. O hino, por conseguinte, consta de três coisas: do canto, do louvor e de que este seja dirigido a Deus. Portanto, denomina-se hino o louvor de Deus cantado”.

O “Glória” é cantado aos domingos, nas solenidades e festas e, ainda, em celebrações especiais mais solenes. É um hino próprio para ser cantado em tempo de Páscoa e Natal, omitindo-se no tempo do Advento e na Quaresma, certamente pelo fato de um hino festivo não sintonizar com o caráter penitencial (da Quaresma) e de discreta sobriedade (do Advento).

O “Glória” pode ser dividido em três partes:

- a) O canto dos anjos na noite do nascimento de Cristo: *“Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por ele amados”*;
- b) Os louvores a Deus Pai: *“Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória”*;
- c) Os louvores seguidos de súplicas e aclamações a Cristo: *“Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo, só vós o Senhor, só vós o Altíssimo Jesus Cristo”*.

O “Glória” termina com um final majestoso, incluindo o Espírito Santo. O Espírito Santo aparece relacionado com o Filho, pois é neste que se concentram os louvores e as súplicas. Em outras